

Orações aos Anjos

KYLE GRAY

Orações aos Anjos

Como pedir ajuda ao Céu

para criar milagres

Tradução de:
Margarida Filipe

Pergaminho

CAPÍTULO 1

O poder da oração

*«A oração não nos prepara para a grande missão;
a oração é a grande missão.»*

OSWALD CHAMBERS

A definição de oração é «um pedido de ajuda solene ou a forma de expressar gratidão a Deus ou a um poder superior». É o momento em que solicitamos ajuda, procuramos a mudança, necessitamos de uma resposta ou até mesmo de um milagre. É quando nos abrimos ao auxílio de um poder superior a nós ou nos apercebemos de que esse poder se encontra dentro de nós.

Tal como os anjos, a oração transcende a religião. Eleva os nossos pensamentos ao plano divino. Liga-nos ao amor de Deus.

Para mim, Deus é uma energia com muitos nomes – a energia que circula dentro de todos nós e torna tudo uno. Embora os meus primeiros laços sejam para com as igrejas cristã e espiritualista, penso em Deus como uma energia universal. Neste livro, os termos «Deus», «Universo» e «vida» são frequentemente empregues por mim como sinónimos uns dos outros. Independentemente do nome que o leitor der a esta energia, ela existe para apoiá-lo e orientá-lo ao longo da sua vida.

Todos nós já orámos a Deus em determinado momento da nossa vida, pese embora não sejamos capazes de explicar o que as nossas preces fazem ou onde aprendemos a rezar. A meu ver, a oração é um remédio metafísico. Faz com que seja possível receber o apoio supremo. Trata-se do momento em que permito

que os meus anjos me guiem, o momento em que permito que a vontade de Deus, e não a minha, me comande.

Durante a fase de planeamento deste livro, rezei aos céus pedindo orientação. Depois de me ter rendido ao fluxo deste poder superior, pus-me a ler à noite deitado na cama *Um Curso em Milagres*, uma obra metafísica que já li muitas vezes pois sigo este curso de psicoterapia espiritual há vários anos, de forma intermitente. Mas quando comecei a ler o livro uma vez mais senti-me como se Deus estivesse a dirigir-se a cada célula do meu corpo. Eis a passagem que li:

«A oração é o veículo dos milagres. A oração é a forma de comunicação natural entre os seres criados e o Criador. Através da oração, recebe-se amor. Através dos milagres, expressa-se o amor.»

Dos pés à cabeça, fiquei com pele de galinha – ou, como costumam dizer, com «pele de anjo»! E é mesmo verdade:

A oração traz-nos não só respostas mas também uma sensação de paz, eleva a nossa consciência e exprime amor – e não há nada mais importante.

A prece tem desempenhado desde sempre um papel muito importante na minha vida. Aos quatro anos comecei a frequentar a catequese na igreja que a minha tia June frequentava, perto de nossa casa, em Port Glasgow, e adorava lá ir, aprender tudo sobre Deus e o quanto Ele me amava. Pertencia também à Boys Brigade, uma associação juvenil cristã interdenominacional que professava a obediência, a autodisciplina e o respeito. Em ambos os grupos, os encontros começavam e acabavam com uma oração. Em pouco tempo, começar e acabar o dia com uma prece tornou-se um hábito.

Quando era mais novo, costumava rezar para ter os brinquedos que queria. Ao recebê-los, pensava: «Uau, fiz com que isto acon-

tecesse e bastou pedi-lo a Deus.» Mas havia outras alturas em que parecia que as minhas preces não eram atendidas – como quando o *Tora* foi abatido. Eu acreditava em Deus, só que simplesmente não O compreendia.

Ainda assim, utilizava a oração para tornar realidade aquilo que queria. Uma vez o meu pai levou-me ao jardim zoológico de Edimburgo. Mas primeiro fomos comer ao meu restaurante de *fast-food* preferido. Havia lá um poço dos desejos e o meu pai deu-me algumas moedas para que as atirasse e pedisse desejos. À medida que atirava cada uma das moedas disse para mim próprio: «Por favor, Deus, faz com que eu tenha um dia fantástico e muitos brinquedos novos!» Um pedido egoísta, bem sei, mas eu tinha apenas cerca de seis anos de idade! E o dia acabou mesmo por ser espetacular e o meu comprou-me imensos brinquedos, incluindo um elefante insuflável pelo qual me apaixonei.

Só anos mais tarde é que tomei consciência do verdadeiro poder da oração. É capaz de mover montanhas. Descobri também que é uma excelente forma de expressar a nossa gratidão.

Nas minhas sessões, seja com clientes particulares ou para grandes audiências, já tenho recomendado orações, e muitas vezes obtêm-se resultados verdadeiramente incríveis. Só para dar um exemplo, fiz recentemente uma leitura das cartas dos anjos a uma senhora adorável chamada Violet. Não sabia nada sobre ela, apenas que era de Fife e tinha cinquenta e muitos anos. Como é habitual, dei-lhe instruções no sentido de nem me fornecer nem instigar informações. Então, através da prece, estabeleci uma ligação com os seus anjos e entes queridos no outro plano.

Durante a leitura, os anjos de Violet disseram-me que ela andava a ter pesadelos que a levavam a acordar durante a noite. Estes pesadelos deviam-se ao facto de ela absorver a energia negativa das outras pessoas, uma vez que a toda a hora havia pessoas que se dirigiam a ela para pedir ajuda e, como ela nem sempre se protegia fisicamente, essa energia ao redor dela estava a transformar-se em pesadelos.

Violet admitiu que acordava de noite. Sugeri-lhe várias orações que ela poderia fazer aos anjos e pedi-lhe para me contactar ao fim de umas semanas para me dizer como é que estava. Transcrevo aqui a mensagem que ela me enviou:

«Kyle, deu-me uma oração para eu dizer à noite aos anjos. Tenho-o feito todas as noites desde então. Já não fico acordada entre as quatro e as cinco horas da manhã. Durmo como uma pedra... Há anos que não dormia assim... Obrigada uma vez mais!»

O poder da oração poderá ser absolutamente incrível, mas, de certa forma, até que é bastante natural: por nos estarmos a ligar ao que é divino, estamos a contribuir para que as mudanças – e até mesmo os milagres – aconteçam.

Por isso, pare por um momento e pense. Da última vez que se ajoelhou e orou pedindo ajuda resultou? Já alguma vez viu uma prece sua ser atendida? Será que já viu alguma situação milagrosamente resolver-se por si mesma depois de ter pedido ajuda aos céus? Então e quando uma prece sua *não* obteve resposta? O que é que acha que aconteceu?

Todas estas questões ganharão importância à medida que nos embrenhemos mais no que diz respeito à oração e ao mundo dos anjos.

Por agora, inspire fundo várias vezes e diga para si próprio:

«Obrigado, anjos, por me lembrarem da vossa presença!»

Será que irão fazê-lo? Certifique-se apenas de que está atento a qualquer sinal que receba no decorrer dos próximos dias. Estes sinais poderão consistir em conversas, músicas, encontrar penas em lugares inesperados, sonhos ou até mesmo uma visita do seu anjo da guarda! Mantenha a mente, e os olhos, bem abertos...

Um lembrete caído do Céu

Apenas para lhe dar uma ideia de como os anjos nos recordam da sua presença divina, passo a relatar algo que me aconteceu recentemente.

Fui a Londres a trabalho e decidi prolongar a minha estadia lá por mais alguns dias para poder visitar vários amigos. Conheço um deles, Jonny, desde os nossos tempos de juventude. Ele é quase quatro anos mais novo do que eu, mas tornámo-nos próximos por causa dos nossos gostos musicais, tendo mesmo chegado a estabelecer uma relação de quase irmãos. Éramos também conhecidos por nos metermos em sarilhos (nada de muito sério!) e por pregarmos umas valentes partidas, que às vezes chegavam a ser um pouco excessivas.

E agora estávamos a subir ao piso superior de um autocarro vermelho que nos deixaria às portas do Museu de História Natural. O autocarro estava praticamente vazio, por isso sentámo-nos nos bancos duplos da parte da frente, um no do lado esquerdo e o outro no do lado direito, pelo que cada um de nós estava na realidade a ocupar dois lugares. Estávamos os dois em plena galhofa, a falar sobre as voltas que a vida dera e o quanto tínhamos crescido.

– Tu sempre disseste que eu viria viver para Londres ainda antes dos 21 anos! – disse Jonny. – E aqui estamos nós, juntos no autocarro! – Jonny fez uma pequena pausa, após a qual prosseguiu: – Sabes, eu acredito mesmo que os anjos existem. É incrível como eles nos podem ajudar.

– Sim, é realmente incrível o grau de influência que têm na minha vida – respondi. – Converso com eles sempre que tenho a oportunidade, rezo todas as manhãs e simplesmente adoro os sinais que eles me enviam! Porque é que não lhes agradecemos por nos lembrarem da sua presença e ficamos atentos aos sinais que eles hoje nos dão?

Ambos falámos, mentalmente, com os anjos, agradecendo-lhes por nos recordarem que estão presentes e nos enviarem um sinal.

Enquanto o autocarro seguia pelas ruas da cidade, continuávamos a conversar sobre vários assuntos, até que aconteceu algo verdadeiramente insólito. Uma senhora muito idosa vestida de preto e carregada com uma mala de senhora bastante grande veio sentar-se entre nós os dois, mesmo ao lado de Jonny. Havendo tantos lugares disponíveis, era estranho ela ter escolhido sentar-se precisamente ali.

Olhámos um para o outro, e Jonny limitou-se a encolher os ombros e a esboçar o seu sorriso característico.

– Olá – disse eu, cumprimentando a senhora. – Gostaria de trocar de lugar comigo para que possa ter um banco só para si? É só porque estou com ele – e aponte para Jonny – e assim a senhora poderia estar mais à vontade em termos de espaço.

– Sim, é uma ótima ideia! – respondeu ela com um sotaque de um país europeu qualquer que não consegui apurar e olhando-me com uns olhos azuis penetrantes.

Levantei-me, deixei-a tomar o meu lugar e depois sentei-me ao lado do meu amigo.

Ouvimo-la então soltar um «oh!».

Olhámos para ver o que se passava e foi quando a vimos abrir as mãos para revelar uma borboleta.

– O que devo fazer? – perguntou.

– Já sei, dê-ma que eu solto-a pela janela – ofereci-me.

– Por favor, não a mate! Ela tem de viver! – disse ela.

Peguei na borboleta e deixei-a voar em liberdade através da janela aberta do autocarro. Olhei para a senhora, sorrindo-lhe, e disse:

– Eu nunca a mataria. Sou vegetariano. Ah, ah, ah!

– Eu sou *vegan* – retorquiu ela.

Parecia ser uma senhora interessante.

– Então e para onde é que vai? – perguntei-lhe. – Nós vamos a caminho do museu, para vermos as rochas e os cristais. Estou ansioso!

– Eu vou ao jardim, para me sentar à sombra das árvores e respirar ar puro. Faço-o todos os dias, uma vez que, quando

vivemos na cidade, o ar não é a mesma coisa – explicou. – Depois irei à igreja rezar. É muito importante acreditarmos em Deus e nos Seus anjos. É preciso que saibamos que eles estão connosco! Durante muitos anos perdi a minha fé e senti-me perdida. Agora que a recuperei, sei que é mais importante do que nunca.

Eu e Jonny entreolhámo-nos de boca aberta. Ali estava o nosso lembrete por parte dos anjos!

Teriam eles inspirado esta senhora a sentar-se ao nosso lado? Seria ela uma mensageira dos céus? Não conseguimos parar de pensar nisso o dia inteiro.

A seguir a irmos ao museu, fomos às compras. Quando voltámos a casa, apanhámos um autocarro completamente a abarrotar. Encolhemo-nos no piso de baixo e íamos de pé agarrados a um corrimão até que, após três ou quatro paragens, cerca de pelo menos umas vinte pessoas que estavam no piso superior desembarcaram e pudemos então subir até lá. Sentámo-nos em dois lugares de coxia adjacentes.

Estávamos a combinar passar num restaurante chinês para comprar *take-away* para o nosso jantar, quando senti alguém a tocar-me no ombro.

– Não acredito, não posso crer, impossível! – dizia Jonny em voz alta.

A senhora que conhecêramos estava sentada no lugar imediatamente atrás de nós!

Olhou para nós e simplesmente disse:

– Na vida, não existem coincidências, apenas «Deus-cindências»!

Carregou então no botão que solicita a paragem do autocarro e começou a dirigir-se ao piso inferior.

Lembro-me de ter olhado pela janela quando o autocarro voltou a arrancar e ter visto a minha nova amiga a olhar para cima para nos acenar.

Seguramente os anjos enviaram-nos aquela senhora. Através da sincronia e de uma série de acontecimentos bem encadeados, eles recordaram-nos da sua presença.